

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, que define como objeto material a práxis pastoral da Igreja Metodista no contexto carioca, considera alguns aspectos. O primeiro deles o fato desta organização eclesiástica ser uma vertente importante e representativa do protestantismo histórico de missão. O segundo aspecto se circunscreve à presença fixada desde o século XIX, justificando sua pertença ao mencionado ramo do protestantismo brasileiro, integrando a história pátria, mantendo-se dinâmica atualmente em todo território nacional.

Sua ação pastoral em solo brasileiro vem marcada tanto pelo empenho evangelizador através das celebrações cúlticas, dos projetos sociais, da distribuição e comercialização de literaturas cristãs, assim como pelas instituições confessionais estabelecidas historicamente com o propósito de alcance e formação da mentalidade da elite no País.

Um acento forte desta tradição eclesial é a tendência para o envolvimento em questões de cunho sociais. Em sua doutrina, expressada fundamentalmente nos seus principais documentos, a Igreja Metodista compreende como intrínseca à essência confessional legada por seu patrono, John Wesley, o compromisso diaconal-missionário com os necessitados e na luta pela justiça social onde estiver inserida.

Outro traço significativo da Igreja Metodista é a ênfase na vivência comunitária da fé. Cultuar a Deus é considerado a expressão do compromisso que tem com o Senhor da vida que a todos santifica, gerando harmonia e comunhão entre os/as fiéis.

Todavia, o atual panorama religioso no Brasil apresenta uma série de desafios e interpelações pastorais que devem ser considerados. Esse cenário, marcado pela diversidade, constitui-se sob uma matriz que determina um sistema de crenças sincrético presente na cosmovisão e religiosidade média do/a cidadão/ã brasileiro/a.

Por seu turno, o protestantismo histórico de missão assume uma postura tradicionalmente contrária à presença dessa matriz religiosa. A Igreja Metodista, integrante deste ramo do protestantismo histórico, contribui da mesma forma para a manutenção de tal postura.

Nesse contexto diverso também se destaca o pentecostalismo que, sobretudo nas últimas três décadas do século XX, vem apresentando significativo crescimento numérico. A motivação para esse crescimento é variada e corresponde a algumas características comuns das igrejas desse movimento.

Um dos motivos para o mencionado crescimento numérico é a maneira como se articula com a matriz religiosa. Principalmente pela vertente denominada de neopentecostalismo, a relação do movimento pentecostal é de correspondência e interatividade, o que gera uma proximidade maior com a religiosidade média brasileira.

As igrejas históricas são afetadas pelo referido quadro. Frequentemente essas são interpeladas a respeito da eficácia missionária, mensurada pelo crescimento numérico, se comparadas ao impacto e crescimento do neopentecostalismo; o que gera certo autoquestionamento institucional e revisão de métodos e práticas. O metodismo brasileiro, sentindo-se interpelado pelo mencionado quadro, sofre também com as reverberações neopentecostais, sobretudo onde há predominância do movimento carismático¹.

Esse é o caso do o objeto material deste estudo, o metodismo estabelecido na cidade do Rio de Janeiro. Pastoralmente, uma relação dialogal e construtiva do movimento carismático com a tradição das igrejas é possível. Contudo, tal relacionamento se demonstra divergente no metodismo carioca em função das influências neopentecostais. Há uma práxis pastoral vigente estabelecida que se distancia do primado defendido no seu *depositum fidei*, apontando assim para a necessidade da construção de uma nova práxis.

As influências neopentecostais sobre o metodismo carioca se devem a pelo menos quatro fatores:

1. A influência pentecostal e neopentecostal direta que as igrejas recebem de outros grupos eclesiais com tal orientação, seja pela proximidade geográfica, ou pelos meios de comunicação (tele evangelistas), que gera o receio da perda para a concorrência no “mercado religioso”, confirmando a lógica neoliberal que norteia atualmente as relações inter-religiosas.

2. A presença de fiéis provenientes dos segmentos pentecostais e neopentecostais, forçando as igrejas optarem por modelos e ênfases mais adequados, ajustados e contextualizados aos anseios do/a fiel carioca.

¹ O que propriamente caracteriza o movimento carismático nas igrejas cristãs é a sustentação de alguns entendimentos, a saber: necessidade premente da renovação espiritual sobre todas as pessoas na Igreja; disponibilidade atual do poder do Espírito Santo, em boa parte do tempo para operar milagres; ação do Espírito abençoando cada indivíduo, edificando a Igreja e capacitando os membros para a missão do Reino de Deus; manifestação dos dons de língua, interpretação, cura do corpo, da mente e do espírito; e a utilização dos meios de comunicação de massa. (Cf. STOKES, Mack B. *O Espírito Santo na Herança Wesleyana*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1995. P. 76-77).

3. A orientação carismática dos/as pastores/as dessas igrejas que incorporam estilos de liderança, práticas de culto e manifestações espirituais às igrejas para onde são designados/as.

4. A reação, no interior das igrejas metodistas, da negação da matriz religiosa brasileira, com a qual o neopentecostalismo mantém uma relação de interatividade.

Atentando para tal realidade eclesial no metodismo carioca, onde se nota manifestada a predominância do movimento carismático em contraste com sua tradição eclesial, é que reside a motivação para a realização desta pesquisa. Compreende-se que é relevante e pertinente a elaboração de uma proposta pastoral que potencie a presença metodista no Rio de Janeiro. Seguindo a tipologia epistemológica de Hilton Japiassu², a partir do estudo particular, uma vez estabelecendo como recorte para a análise o metodismo carioca, a pesquisa poderá contribuir para o estudo específico do protestantismo no Brasil e, em termos gerais, da religiosidade brasileira.

Esta Pesquisa resulta, fundamentalmente, da motivação pessoal despertada pelo olhar e inquietação lançados sobre a atuação e presença da Igreja Metodista, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Ambos (o olhar e a inquietação) provêm da experiência direta do autor na referida denominação, adquirida ao longo dos 18 anos de exercício do Ministério Ordenado (Ordem Presbiteral) nesse contexto eclesial.

Destarte, a presente tese se intitula *Uma Igreja cristocêntrica, diaconal e koinônica: estudo teológico-pastoral sobre o metodismo na cidade do Rio de Janeiro*. Seu objetivo é superar a desarmonia que existe na práxis vigente, propondo uma nova práxis pastoral, contextualizada e sensível aos desafios sócio-religiosos no contexto carioca. Ela se calca na concepção de uma possível experiência eclesial fundamentada na centralidade da pessoa de Jesus Cristo, consubstanciada na diaconia e comunhão.

A fim de que esse objetivo principal seja tangenciado, o estudo buscará alcançar alguns objetivos secundários:

- Levantar a realidade sócio-religiosa da Cidade do Rio de Janeiro.
- Analisar a inserção do metodismo nos bairros cariocas.
- Avaliar o alcance pastoral no atendimento das demandas existentes na cidade do Rio de Janeiro pela Igreja Metodista.

² Cf.: JAPIASSU, Hilton F. *Epistemologia: o mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

- Verificar os níveis de impacto da influência da práxis pastoral vigente sobre os/as fiéis metodistas na cidade do Rio de Janeiro.
- Analisar as expectativas e possibilidades pastorais do metodismo carioca para a constituição de uma nova práxis.

A práxis vigente no metodismo carioca revela a presença de dois paradigmas pastorais. Um é o modelo pastoral “carismático”³ e outro o “ortodoxo”⁴, representando respectivamente a práxis assentada na ênfase de uma intencionada renovação espiritual religiosa, e a defensora da conservação dos aspectos fundantes da tradição wesleyana e determinantes ético-pastorais do protestantismo de missão.

O modelo pastoral “ortodoxo” se caracteriza por alguns aspectos.

1. O primeiro aspecto diz respeito à incorporação de elementos distorcionantes provenientes do projeto missionário norte-americano, resultantes das empresas missionárias do protestantismo histórico, tornando o metodismo “ortodoxo” brasileiro um segmento religioso marcado pelas ênfases puritana, pietista e fundamentalista.
2. Como representante do protestantismo histórico de missão, o metodismo “ortodoxo” no Brasil contribuiu para a tentativa, mal sucedida, de sepultamento da matriz religiosa. Resultado dessa tentativa foi a alcunha recebida, juntamente a outras igrejas do protestantismo histórico, de segmento religioso minoritário.

³ Com a finalidade de destacar as distinções entre os dois modelos pastorais constatados na pesquisa, será adotado o termo “carismático” em referência a uma série de práticas litúrgicas, concepções teológicas e posturas eclesiais caracterizada pela ênfase pentecostal nos dons espirituais tais como glossolalia, cura, profecias, revelações e que marcam a práxis vigente no metodismo carioca. A opção pela utilização desse termo **não** intenciona abrir uma discussão quanto ao seu emprego correto. Debruçando-se a respeito, Yves Congar prestou algumas considerações de cunho bíblico-teológico, também submetidos à análise sociológica, e que são dignos de nota. (Cf. CONGAR, Yves. *“Ele é o Senhor da Vida”*(*Coleção creio no Espírito Santo volume 2*). São Paulo: Paulinas, 2005. P. 213-278).

⁴ Por “ortodoxo” e “ortodoxia” se compreenderá o modelo pastoral que postula a conservação das práticas cúlitas, da observação da doutrina e costumes herdados pela tradição wesleyana, assim como pelo paradigma pastoral legado pelo protestantismo histórico de missão. O uso do adjetivo **não** faz referência ao movimento da “ortodoxia protestante” do século XVI. Também chamado de “escolástica protestante”, esse movimento gerou uma série de controvérsias e conflitos com forte impacto no cenário político daquele momento. (Cf. Tillich, *História do Pensamento Cristão*. São Paulo: ASTE, 2000. P. 272; Walker, *História da Igreja Volume II*. São Paulo: ASTE, 1967. P. 190; GONZALEZ, Justo L. *A Era dos Dogmas e das Dúvidas*. Vida Nova: São Paulo, 1993.). Trata-se aqui da utilização do sentido lato e informal do vocábulo, afora o utilizado na história eclesiástica.

3. Reagindo ao impacto do crescimento e influências neopentecostais, o metodismo “ortodoxo” carioca apresenta uma proposta de crescimento numérico por meio da qual reafirma os elementos fundamentais da identidade wesleyana legada, sobretudo, do metodismo primitivo inglês.
4. A “ortodoxia” metodista se expressa na forma eclesiológica missionária, diaconal e através da vivência comunitária da fé.

Constata-se uma lacuna pastoral no metodismo carioca que incide, fundamentalmente, no seu propósito evangelizador. Se por um lado as divergências doutrinárias provocadas pelas influências neopentecostais, através do movimento carismático, motivam reações “ortodoxas” visando correções; por outro, os aspectos característicos da “ortodoxia” wesleyana não se manifestam plenamente nas igrejas da cidade do Rio de Janeiro conforme as propostas postuladas pelos seus documentos oficiais.

As influências neopentecostais recebidas e reagidas, respectivamente, pelas realidades “carismática” e “ortodoxa” geram na práxis vigente do metodismo carioca uma desarmonia doutrinária e eclesial as seguintes particularidades:

1. Fechamento para o diálogo com as tradições eclesiais de alcance massivo, particularmente a Igreja Católica Romana, estimulado pelo receio da concorrência eclesiástica.
2. Empenho pela expansão numérica através da adoção de estratégias e métodos provenientes de outras denominações evangélicas, tais como “crescimento de igrejas”, grupos de discipulado, Igreja com Propósitos.
3. Relação utilitária da matriz religiosa implicando na relativização da identidade wesleyana notado, sobretudo no aspecto litúrgico.
4. Assentimento de cosmovisão dualista e “espiritualizante” presentes na concepção da batalha espiritual e teologia da prosperidade.
5. Vivência comunitária da fé cedendo lugar ao intimismo e individualismo devocional.
6. Falta de consciência, interesse e compromisso com problemas sociais, resultantes do crescimento do intimismo da fé e do individualismo.

Não obstante, por se tratar de contexto urbano, a realidade carioca se evidencia por ser marcada por uma multiplicidade de carências e especificidades, o que impõe a qualquer experiência eclesial a correspondência devida, não devendo eximir-se da devida responsabilidade pastoral também o metodismo ali estabelecido. A proposta de uma nova práxis requisita um olhar atento para os desafios evidentes no referido contexto.

A pesquisa tomará como referencial teórico, ou critério hermenêutico, o pensamento eclesial do teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer (1906-1945), reconhecido pela militância contra Regime Nazista e conseqüente martírio. Conforme se apresenta em algumas de suas obras, as principais conceituações eclesiológicas de Bonhoeffer são: Igreja como comunhão dos santos, como lugar da revelação, como representação de Cristo e em sua relação com o mundo.

Analisado pelo prisma da Teologia Pastoral, tal eclesiologia redundará em um modelo eclesial em que se destacam os aspectos *Koinônico*, cristocêntrico e diaconal. Como se expressam esses aspectos? A comunhão (*koinonia*) é a consubstanciação de Cristo na realidade humana (cristocentrismo) pelo amor, solidariedade, entrega e serviço ao próximo e a Deus (diaconia). O modelo eclesial/pastoral concebido por Bonhoeffer é secularizado, porém não secularista; integrado com a realidade, sem, contudo, perder sua identidade; vicário e ao mesmo tempo redentor; silencioso, mas presente pela ação responsável, levedando a massa. Trata-se de um modelo pastoral libertador.

Considerando o estado da questão, bem como a proposta de aprofundamento do tema, se torna evidente a necessidade de um projeto pastoral adequado para o contexto religioso e social do metodismo carioca. Projeto este que possibilite a superação da relação desarmônica entre as realidades eclesiais, bem como a atenção aos desafios de sua imersão contextualizada na realidade social carioca.

A principal hipótese que o estudo buscará defender é, uma vez procurando atender as demandas sócio-religiosas do contexto da cidade do Rio de Janeiro, o metodismo carioca necessita de um modelo pastoral ***Koinônico*, cristocêntrico e diaconal**.

O estudo partirá da premissa de que o conflito intraeclesial no metodismo carioca dificulta uma ação pastoral efetiva no contexto institucional da Igreja Metodista, tendo no modelo eclesial descrito a possibilidade de superação e, ao mesmo tempo, de maior inserção e relevância para sociedade da Cidade do Rio de Janeiro.

A confirmação dessa premissa resulta nas seguintes hipóteses corolárias:

1. A práxis vigente do metodismo carioca não atende as demandas pastorais da cidade do Rio de Janeiro. O que segue preconizado nos principais documentos da Igreja Metodista no Brasil, ou seja, no que será considerado no estudo como dimensão “ortodoxa” do metodismo, se apresenta contraditória com a práxis que vigora.
2. A influência neopentecostal sobre o metodismo carioca é determinante para a construção de uma práxis pastoral distorcida da teologia wesleyana. Essa distorção é resultado do crescimento dessa vertente do movimento pentecostal e subsequente interpelação que faz, sobretudo no que diz respeito à expansão numérica, às igrejas do protestantismo histórico reforçando o individualismo, o deslocamento cristológico e a falta de compromisso social demonstrado nas celebrações litúrgicas, bem como nos relacionamentos interpessoais.
3. É urgente uma proposta pastoral para o metodismo carioca, muito embora a premência dessa necessidade não seja manifestada, de maneira concreta, em função de uma contínua perda de referenciais doutrinários que a Igreja Metodista vem sofrendo. Um modelo pastoral calcado na *Koinonia*, no cristocentrismo e diaconia reavivaria a presença wesleyana no contexto carioca nos seguintes termos: uma vez incorporando tal modelo, o metodismo carioca seria democraticamente koinônico, cristocentricamente vicário e diaconalmente missionário pela promoção humana e inclusividade.

Para o alcance dos objetivos propostos, a confirmação das hipóteses, a consideração da premissa do referencial teórico da eclesiologia bonhoefferiana e a delimitação proposta, a pesquisa se inspirará do método *teológico empírico-crítico*, prestando assim uma contribuição original para o estudo teológico-prático da Igreja Metodista na cidade do Rio de Janeiro.

Tal método, proposto por Mario Midali, busca superar os limites de dois métodos pastorais em particular, a saber: o método *aplicativo* e o método *ver-julgar-agir*. Segundo Midali, os pontos de convergência desta proposta metodológica com as anteriores consistem na análise da situação ou práxis vigente, nos objetivos de

alcançar a renovação dessa práxis, a exigência de se programar a passagem da práxis demonstrada àquela projetada, tudo à luz da fé em perspectiva teológica.⁵

O ponto distintivo do método *teológico empírico-crítico* está no seu itinerário composto por três fases, com seus respectivos momentos, ao mesmo tempo distintas e relacionadas:

1. *Fase kairológica* – que consiste na análise avaliativa de uma determinada situação, de uma práxis vigente.
2. *Fase projetual* – que estabelece o caminho para a práxis desejada.
3. *Fase estratégica* – que programa a passagem da práxis vigente para a nova práxis.⁶

A primeira fase, *kairológica*, é constituída por quatro momentos: o *descritivo*, em que é analisada de maneira multidisciplinar determinada situação religiosa, eclesial e social; o *hermenêutico crítico*, onde se avalia criticamente a situação dada; o *criteriológico*, quando se estabelece o critério ou referencial teórico para a análise crítica; e o *kairológico* ou *normativo*, que impõe o discernimento como ações teologal, moral, individual e intelectual de tal situação.⁷

A segunda fase, *projetual*, é marcada pelo *elemento subjetivo crítico* do pesquisador, que é importante não só para a constatação – diante da situação dada - da *crise da Igreja*, mas para a formulação de uma *crítica à Igreja*⁸. Assim, o itinerário nessa fase prossegue sendo trilhado a partir do momento *normativo* ou *kairológico*, em que são descritos os objetivos ou metas concebidos como imperativos pastorais; e encerra no momento *criteriológico*, quando os imperativos pastorais (metas) são avaliados com critérios provenientes do diálogo teológico-pastoral com as ciências humanas.⁹

⁵ Cf. MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. 2ªed. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 1991 (Biblioteca di Scienze Religiose – 91). P.575.

⁶ MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. P.576.

⁷ MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. P.578-584.

⁸ MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. P. 585.

⁹ MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. P. 585-588.

Finalmente, a terceira fase, *estratégica*, na elaboração de uma *programação pastoral*, contempla os seguintes momentos: o *descritivo e crítico*, que considera criticamente os agentes, os referentes, as modalidades de atuação, os períodos de atuação, os recursos necessários, a experimentação e a periódica verificação para eventuais retificações; o *normativo e kairológico*, que promove um discernimento profético de ação; e o *criteriológico*, quando são utilizados critérios teológico-pastorais sólidos para a orientação para a implementação do projeto pastoral.¹⁰

O estudo a respeito do metodismo na cidade do Rio de Janeiro, bem como a proposta de um projeto pastoral, procurará seguir, em parte, o caminho do método apresentado. O primeiro passo será dado com a coleta de dados obtidos por meio de uma pesquisa de campo que dará conta de apresentar o momento *descritivo* de uma fase *kairológica* do estudo.

Nesta pesquisa de campo serão colhidos, por meio de questionários, os dados que dizem respeito à realidade das igrejas metodistas situadas na Cidade do Rio de Janeiro. A opção feita pela adoção dessa forma de pesquisa ocorre pela carência de fontes documentais a respeito da atual manifestação eclesial do metodismo na cidade do Rio de Janeiro, o que obriga a fazer o levantamento dos referidos dados nas próprias igrejas.

Em função da exiguidade do tempo, somada à necessidade de obtenção de dados quantitativos e qualitativos, pesquisa foi aplicada em três igrejas locais, de porte grande (dentro da concepção eclesiástica metodista), inseridas no subúrbio carioca. São as igrejas de Cascadura (Distrito de Cascadura), Vila Isabel (Distrito do Catete) e Rio da Prata (Distrito de Realengo).

A justificativa para a seleção destas comunidades eclesiais se deve a alguns fatores: o crescimento numérico significativo que algumas experimentam, o tempo em que se encontram fixadas em suas respectivas localidades, assim como o contexto social e econômico que as circundam. Seriam amostras representativas, na opinião do próprio bispo da Primeira Região Eclesiástica, da Igreja Metodista na Cidade do Rio de Janeiro.

Um momento *hermenêutico crítico* será subsidiado pelo referencial teórico do pensamento eclesial de Dietrich Bonhoeffer, compreendido como devido para o preenchimento da lacuna *criteriológica* do estudo. Nesse momento da fase *Kairológica* ainda serão verificados nos documentos e artigos de periódicos da Igreja

¹⁰ MIDALI, Mario. *Teologia pastorale o pratica: camino storico di una riflessione fondante e scientifica*. P. 589-594.

Metodista mais informações que correspondam aos objetivos pretendidos, bem como às hipóteses e suposições aventadas. Em seguida, a pesquisa se debruçará para aprofundamento nas obras que versem a respeito do protestantismo brasileiro, sociologia da religião, tratados elaborados na área da Teologia Prática. As conclusões obtidas estabelecerão o momento *normativo* desta fase, lançando as balizas para os momentos *normativos* da fase *projetual*.

Conforme os objetivos apresentados, a pesquisa não permitirá ir além da proposição de um projeto pastoral, limitando assim a utilização do método *teológico empírico-crítico*. Tal limitação é prevista por razões práticas, visto que para a passagem plena das conclusões obtidas na fase *kairológica* para as fases *projetual* e *estratégica* seria necessário o empreendimento de uma equipe, assim como a execução propriamente dita do projeto.

Em relação à bibliografia utilizada, visando auxiliar o *momento descritivo*, recorre-se aos estudos sociológicos, sobre a história da inserção do protestantismo no Brasil, bem como a respeito da trajetória do metodismo no País e na cidade do Rio. Também se dispôs de documentos normativos e pastorais editados pela Igreja Metodista no Brasil e, em particular, do Estado do Rio de Janeiro. Estes, em momento posterior, são confrontados com os dados da pesquisa de campo.

Subsidiando o *momento criteriológico e normativo*, além das obras de autoria de Dietrich Bonhoeffer e a respeito do seu legado, o presente estudo lança mão de trabalhos que refletem em torno da teologia sistemático-pastoral, para a sustentação dos argumentos que construirão a nova práxis pastoral. Especificamente para a construção do momento foram usados mais alguns dados recolhidos da pesquisa de campo.

Por fim, a *fase projetual* se municia tanto das conclusões da pesquisa de campo como de reflexões teológicas, de cunho sociológico, pastoral e documentos da Igreja Metodista.

Intencionando confirmar as hipóteses, com o fim de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa trilhará alguns passos inspirados na metodologia apresentada. No primeiro momento, correspondendo a uma possível fase *Kairológica*, do estudo será apresentada a situação em que o metodismo carioca se encontra, evidenciando a realidade eclesial desarmônica entre as manifestações “carismática” e “ortodoxa”. Essa apresentação compreenderá o momento *Descritivo* da fase referida, distribuído em duas partes: a primeira, que se refere ao quadro religioso brasileiro; e a segunda, com a inserção do metodismo carioca nesse quadro, quando também serão partilhados

os resultados da pesquisa de campo realizada nas Igrejas da amostra. Portanto, o primeiro passo dado será a confirmação da hipótese da existência de uma realidade eclesial no metodismo carioca em conflito.

Nesse primeiro passo, apresentando a coexistência dos dois modelos pastorais no metodismo carioca, serão evidenciados os problemas resultantes da influência neopentecostal, a saber: o deslocamento cristológico, a falta de compromisso diaconal e crescimento do intimismo religioso levando a um individualismo das experiências de fé. Por se tratar do arcabouço do estudo, o referido momento *descritivo* inicial será o mais extenso da pesquisa, demandando uma considerável quantidade de páginas.

Caminhando nessa direção, o capítulo inicial fará a descrição da práxis vigente do metodismo carioca situando no contexto do protestantismo de missão, ressaltando as influências do neopentecostalismo e apresentando a realidade eclesial do metodismo no Rio de Janeiro e os dados da pesquisa de campo realizada nas igrejas de Vila Isabel, Cascadura e Rio da Prata.

Ainda dentro dessa fase *Kairológica*, correspondendo aos momentos *Hermenêutico Crítico* e *Criteriológico*, o segundo passo encaminhará a pesquisa estabelecendo o seu referencial teórico. Dessa maneira, o estudo apresentará e aprofundará o pensamento eclesial do teólogo Dietrich Bonhoeffer no terceiro capítulo. Todos seus pressupostos eclesiológicos auxiliarão na passagem para o terceiro passo, que consistirá na proposição de um modelo pastoral-eclesial constituído sobre a base koinônica, cristocêntrica e diaconal.

O terceiro passo finaliza a fase *Kairológica*, estabelecendo o momento *Normativo* reconhecendo nos modelos “carismático” e “ortodoxo” os aspectos que possibilitem uma nova práxis koinônica, cristocêntrica e diaconal para o metodismo carioca. Dessa forma o estudo será impulsionado, uma vez confirmadas as possibilidades pastorais nos dois modelos, a chegar ao último estágio da pesquisa.

Por conseguinte, o quarto capítulo confrontará os dois modelos à luz da eclesiologia de Dietrich Bonhoeffer, normatizando os aspectos cristocêntrico, koinônico e diaconal como basilares para a construção de um novo modelo pastoral para o metodismo carioca.

O último passo a ser dado neste estudo será atender a *fase projetual*, apresentando uma nova práxis para o metodismo carioca. Serão apontadas as metas cristocêntricas, diaconais e koinônicas que buscarão prestar uma contribuição para ações concretas futuras, indo ao encontro da urgência estabelecida como hipótese de

um projeto pastoral democraticamente koinônico, vicariamente cristocêntrico e diaconalmente missionário para o metodismo carioca.

Assim, o quinto capítulo lançará as metas pastorais; seguirá trilhando o caminho criteriológico contido nas ciências sociais, bem como nas reflexões teológicas; e concluirá apresentando a nova práxis para o metodismo carioca.

A expectativa neste estudo é que venha contribuir para que, uma vez avançando rumo à construção de uma Igreja koinônica, cristocêntrica e diaconal, o metodismo inspire o contexto eclesial protestante atual, tanto carioca como o brasileiro, apontando possibilidades pastorais futuras em outras experiências de fé.